

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

ARTIGO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ESBOÇO HISTÓRICO

JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA
PROFESSOR EMÉRITO



Criação. Em 25 de janeiro de 1934, Armando de Salles Oliveira, interventor em São Paulo durante o Governo Vargas, assinou o decreto 6.283, que criou a USP e, com esta, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Antecedentes. Em 1926, o jornal "O Estado de São Paulo" realizou, durante quatro meses, pesquisa e debate sobre a instrução pública em São Paulo, com vista à criação de uma universidade. O coordenador do evento foi o Prof. Fernando de Azevedo, que teria, anos mais tarde, papel destacado na organização da USP e na direção da Faculdade de Filosofia. A esse professor muito se deve o cultivo de uma preocupação por uma escola pública dedicada ao ensino e à pesquisa de ciências "novas" no Brasil e que deu o perfil da Faculdade de Filosofia como *célula mater* da USP.

Estrutura pedagógica. A FFCL foi criada com três seções (Filosofia, Ciências e Letras), cada qual subdividida em cursos ou cadeiras que abrangiam as Ciências exatas e biológicas, as Ciências humano-sociais, a Filosofia, a Linguística e as Letras (clássicas e modernas).

Os mestres. Dentre os fatores que levariam ao êxito a implantação da Faculdade de Filosofia, tal como foi concebida no projeto da USP, estava o da seleção de professores competentes, dentro e fora do país. A escolha de professores estrangeiros foi feita por missões culturais que, com tal objetivo, foram à Europa (Itália, Alemanha, Portugal e França). Para o núcleo que constitui a atual Faculdade (excetuando o escritor italiano *Ungaretti*) vieram predominantemente mestres franceses como: Pierre Deffontaines, Pierre

Moinberg, Emilio Coornaet, Ettiene Borne, Michel Bervellier, Claude Lévi-Strauss, Roger Bastide, Paul Arbousse Bastide, Paul Hugon, F. P. Braudel, Pierre Hourcade, Jean Maugué, Emile Leonard. Esses professores estrangeiros formaram uma geração de notáveis docentes que os sucederam por ocasião de seu retorno à Pátria, e que, por sua vez, ajudaram a formar a geração atual de docentes da FFLCH.

Os territórios de ambulância: reais e simbólicos. Embora o decreto 6.283 previsse que "a proximidade dos edifícios e vilas universitárias" seriam fatores indispensáveis para se formar um "ambiente e uma tradição de espírito universitário", a história da Faculdade de Filosofia constituía, pelo menos no início, exatamente o contrário dessa proposta. Sem espaço definido para funcionar, a instituição foi distribuída por vários locais de São Paulo, pelo menos até 1950, quando, após quase uma década de co-

ARTIGO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – ESBOÇO HISTÓRICO, 1
JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA

EDITORIAL, 2

ENTREVISTAS

PROJETO MEMÓRIA, 6
PROF. DR. JOSÉ SEBASTIÃO WITTER

CENTRO DE APOIO À PESQUISA EM HISTÓRIA
"SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA, 7
PROFA. DRA. LEILA LEITE HERNANDEZ

CERIMÔNIA

PROFESSOR FRANCIS HENRIK AUBERT
NA GALERIA DE EX-DIRETORES, 8

NOTÍCIAS, 9

CONGREGAÇÃO

VOTO DE DESAGRAVO
E PEDIDOS DE DESCULPAS, 11
VOTO DE CONFIANÇA, 12

ESPAÇO MEMÓRIA

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA
NOSSA FACULDADE PARA COMEMORAR OS
70 ANOS DA FFLCH, 12
A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MEMÓRIA, 13
SEÇÃO DE FOTOS, 14

ESPAÇO DISCENTE

HISTÓRICO DA GREVE, 14

DIA-A-DIA

GRUPO DE TRABALHO
DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO, 15

HUMANITAS

RISCOS NA PROSTITUIÇÃO:
UM OLHAR ANTROPOLÓGICO, 15
DENISE MARTIN

EDITORIAL

No próximo ano, a FFLCH/USP comemora 70 anos e a equipe do Informe não poderia deixar de colaborar com os vários esforços que vêm sendo realizados nesse sentido. A idéia deste número é justamente a de resgatar os projetos já em andamento, como é o caso do Projeto Memória, com matérias e entrevistas com os professores responsáveis. Sendo assim, as várias seções que compõem o Informe de maio estão dedicadas a esse balanço, bem como a outras iniciativas de preservar a nossa memória, tal como a do Grupo Histórico da Greve, que é um trabalho voluntário realizado pelos alunos com o apoio da direção da FFLCH e também do CAPH. Além disso, traz ainda uma matéria sobre o GT Divulgação e Informação, que ao cadastrar os eventos e atividades realizadas na nossa Faculdade vem ao encontro desses objetivos ao criar mais um registro dessa memória. Como se pode perceber, a atual direção da FFLCH está bastante empenhada na realização de projetos vinculados aos 70 anos, cuja programação já está aprovada e consta do Espaço Memória. Assim, nos números subsequentes, pretendemos informar à comunidade sobre o andamento geral dessas atividades que, sem dúvida, vão abrir novos espaços e possibilidades de interlocução das várias gerações que vêm constituindo os nossos quadros desde a fundação. Cabe ainda ressaltar nesta edição constam a apresentação dos professores Dino Preti e Flávio Aguiar em homenagem ao Prof. Dr. Francis Henrik Aubert na inauguração do seu quadro na galeria dos ex-diretores.

Eni de Mesquita Samara
Editora

moradia no prédio da então Escola Normal Caetano de Campos, foi instalada em sua quase totalidade nos prédios do antigo Liceu Rio Branco, na mitológica rua Maria Antonia, espécie de paraíso perdido para numerosas gerações de estudantes e professores como fora, de forma menos dramática, a marcante lembrança da "Filosofia da Praça" para gerações anteriores.

No final da década de 1960, a repressão do regime militar se abate sobre a "Maria Antonia" e de novo a Faculdade é fisicamente desmembrada: cadeiras e cursos, alunos e professores, acucados, são instalados em barracões precários, locais improvisados ou são hospedados em prédios já consolidados na Cidade Universitária.

Hoje, toda a Faculdade, de novo reunida, funciona em 5 prédios: (3 são didáticos; 1, administrativo; o terceiro aloja a soberba biblioteca central da FFLCH). Nesses prédios, os atuais cursos de graduação e pós-graduação atendem praticamente a 1/3 do total de alunos de toda a USP.

Continuidade e ruptura. Em 1969, a Faculdade sofre profunda reforma pedagógico-institucional. Seguindo modelo adotado pela USP, as cátedras vitalícias cedem lugar aos Departamentos; os cursos de graduação e pós-graduação passam a seguir padrões norte-americanos, com destaque para a implantação de cursos semestrais, créditos por disciplina e matérias optativas.

Por sua vez, a Faculdade é dividida: os cursos de ciências exatas e biológicas, juntamente com a Psicologia e Pedagogia, deixam a *célula mater* para se constituírem em novos institutos de ensino e pesquisa. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), restrita aos cursos de Ciências Sociais, História, Geografia, Filosofia e Letras, passa a se chamar Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e assim permanece até hoje, quando completa 70 anos de uma vida, nem sempre tranqüila, mas sempre inspiradora.

Publicado no Catálogo "memória FFCL-FFLCH/USP", maio de 2002, páginas 9-12.

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

REITOR:

Prof. Dr. Adolpho José Melfi

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

DIRETOR:

Prof. Dr. Sedi Hirano

VICE-DIRETORA:

Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara (DH), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino (DH), Profa. Dra. Iná Camargo Costa (DTLLC), Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (SDI) - Membro assessor. COORDENAÇÃO: Eliana Bento da Silva Amaluzzi Barros - MTb 35814. SECRETARIA: Wiviane Ribeiro do Carmo. DIAGRAMAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka. PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka - MTb 35815, Erbert A. Silva - MTb 35870. COLABORADORES: Fernanda S. F. de Abreu, Rodolfo Vianna, Stella Wilderom. MONTAGEM: Charles de Oliveira, Marcelo Domingues. IMPRESSÃO: Gráfica - FFLCH/USP. TIRAGEM: 1500 exemplares.



CREADA A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DIARIO DE S. PAULO – Sexta-feira, 26 – 1934
Página 8 – Noticiário

FACULDADE DE PHILOSOPHIA, SCIENCIAS E LETRAS NO DECRETO DE CRIAÇÃO DA USP

Commemorando o anniversario da Fundação da Cidade, o interventor federal assignou hontem o decreto 6 283 criando a Universidade de S. Paulo.

Esse decreto está assim redigido:

“O doutor Armando de Salles Oliveira, interventor federal no Estado de S. Paulo, usando das attribuições que lhe confere o decreto federal n. 19.398, de 11 de novembro de 1930; e

Considerando que a organização e o desenvolvimento da cultura philosophica, scientifica, literaria e artistica constituem as bases em que se assentam a liberdade e a grandeza de um povo; considerando que, somente por seus institutos e investigações scientificas, de altos estudos, de cultura livre desinteressada, pode uma nação moderna adquirir a consciencia de si mesma, de seus recursos, de seus destinos; considerando que a formação das classes dirigentes, mórmente em paizes de populações heterogeneas e costumes diversos, está condicionada á organização de um aparelho cultural e universitario, que offereça oportunidades a todos, e processe a selecção dos mais capazes; considerando que, em face do grau de cultura já attingido pelo Estado de S. Paulo, com escolas, faculdades, institutos, de formação profissional e de investigação scientifica, é necessário e opportuno elevar a um nivel universitario a preparação do homem, do profissional e do cidadão.

DECRETA:

TITULO I
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Art. 1º - Fica criada, com sede nesta Capital, a Universidade de São Paulo.

Art. 2º - São fins da Universidade

- a) promover, pela pesquisa, o progresso da sciencia;
- b) transmittir pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espirito, ou sejam uteis a vida;
- c) formar especialistas em todos os ramos de cultura, e technicos e profissionaes de base scientifica ou artistica;
- d) realizar a obra social de vulgarização das sciencias, das letras e das artes, por meio de cursos syntheticos, conferencias, palestras, diffusão pelo radio, filmes scientificos e congeneres.

TITULO II
DA COMPOSIÇÃO DA UNIVERSIDADE

Art. 3º - A Universidade de São Paulo se constitue dos seguintes institutos officiaes

- a) Faculdade de Direito;
- b) Faculdade de Medicina;
- c) Faculdade de Pharmacia e Odontologia;
- d) Escola Polytechnica;
- e) Instituto de Educação;
- f) Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras;
- g) Instituto de Sciencias Economicas e Commerciaes;
- h) Escola de Medicina Veterinaria;
- i) Escola Superior de Agricultura;
- j) Escola de Bellas Artes.

Paragrapho unico - As instituições enumeradas neste artigo são autonomas dentro das normas deste presente decreto, e podem expedir certificados, diplomas, e conferir grau nas diversas actividades profissionaes.

Art. 4º - Além das Escolas, Faculdades e Institutos, referidos no artigo anterior concorrem para ampliar o ensino e accção da Universidade:

- a) O Instituto Biologico;
- b) Instituto de Hygiene;
- c) o Instituto Butantan;
- d) o Instituto Agronomico de Campinas;
- e) o Instituto Astronomico e Geographico;
- f) o Museu de Archeologia, Historia e Etnographia, que é o Museu Paulista;
- g) o Serviço Florestal;
- h) e quaesquer outras instituições de caracter technico e scientifico do Estado.

Paragrapho 1º - O concurso destas Instituições a Universidade encarregando-se de cursos de aperfeiçoamento, ou especializações, se effectuará em mandatos universitarios mediante accordos que se realizarem entre o Reitor da Universidade e os respectivos directores das instituições mencionadas acima devidamente autorizados pelo governo, sendo submettido á approvação do Conselho Universitario os programmas dos cursos, e ao methodos de suas realizações.

Paragrapho 2º - Os profissionaes especializados das instituições referidas poderão prestar auxilio ao ensino universitario na realização de cursos mediante resolução do Conselho Universitario e de accordo com programmas approvados pela direcção dos respectivos institutos, escolas ou faculdades.

CAPITULO I
DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Art. 5º - O Instituto de Educação, antigo Instituto (Caetano de Campos), participará da Universidade exclusivamente pela sua Escola de Professores, ficando-lhe, porém,

subordinados administrativa e tecnicamente, como institutos anexos, o Curso Complementar, a Escola Secundaria, a Escola Primaria e o Jardim da Infancia, destinados a experimentação, demonstração e pratica do ensino, e ao estagio profissional dos alumnos da Escola de Professores.

Paragrapho 1º - A licença para o magistério secundario será concedida pela Universidade somente ao candidato que, tendo-se licenciado em qualquer das secções em que se especializou na Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, haja concluido o curso de formação pedagogica no Instituto de Educação.

Paragrapho 2º - O candidato ao magistério secundario, escolhida a secção de conhecimentos em que pretende especializar-se na Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, poderá fazer simultaneamente, no 3º anno, o curso de formação pedagogica no Instituto de Educação.

Paragrapho 3º - A secção de Materias do Ensino para os candidatos ao professorado secundario, constituirá uma secção autonoma da de pratica de ensino, e terá por fim o estudo theorico-pratico:

- a) da methodologia da materia, das difficuldades que lhe são inherentes, e das technicas e processos para removel-as;
- b) da importancia da materia para formação mental do adolescente;
- c) da historia do ensino da materia;
- d) da correlação de cada matéria com as demais;
- e) dos principios e da pratica da organização dos programmas escolares.

CAPITULO II DA FACULDADE DE PHILOSOPHIA SCIENCIAS E LETRAS

Art. 6º - A Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, da Universidade, terá os seguintes cursos, distribuidos por tres secções, installados progressivamente, de accordo com as necessidades do ensino:

- a) Philosophia;
- b) Sciencias;
- c) Letras.

Art. 7º - A Secção de Philosophia abrangerá inicialmente as seguintes cadeiras:

- 1) Philosophia;
- 2) Historia da Philosophia;
- 3) Philosophia da Sciencia;
- 4) Psychologia.

Art. 8º - A Secção de Sciencias compreenderá as seguintes sub-secções com as suas respectivas cadeiras fundamentaes:

I – SCIENCIAS MATHEMATICAS

- 1) Geometria (projectiva e analytica). Historia das Mathematicas.
- 2) Analyse mathematica (inclusive elementos de calculo das probabilidades e da estatistica mathematica).
- 3) Calculo Vectorial e Elementos de Geometria Infinitesimal. Mechanica Racional e Elementos de Mechanica Celeste.

II – SCIENCIAS PHYSICAS

- 1) Physica Geral e Experimental;
- 2) Physica Mathematica, Historia da Physica.

III – SCIENCIAS CHIMICAS

- 1) Chimica Physica, Inorganica e Analytica;
- 2) Chimica Organica, Biologica, Historia da Chimica.

IV – SCIENCIAS NATURAES

- 1) Mineralogia e Geologia;
- 2) Botanica Geral;
- 3) Physiologia Vegetal;
- 4) Zoologia Geral;
- 5) Physiologia Geral e Animal;
- 6) Biologia Geral.

V – GEOGRAPHIA E HISTORIA

- 1) Geographia Geral e Anthropogeographica;
- 2) Historia da Civilização;
- 3) Historia da America;
- 4) Historia da Civilização Brasileira.

VI – SCIENCIAS SOCIAES E POLITICAS

- 1) Psychologia Social e Antropologia Social;
- 2) Sociologia;
- 3) Economia Politica, Finanças e Historia das Doutrinas Economicas;
- 4) Direito Politico;
- 5) Estatistica Economica.

Art. 9º - A Secção de Letras abrangerá as seguintes cadeiras fundamentaes:

- 1) Linguistica;
- 2) Philologia Comparada;
- 3) Philologia Portugueza;
- 4) Literatura Luso-brasileira;
- 5) Lingua e Literatura Grega;
- 6) Lingua e Literatura latina;
- 7) Lingua e Literatura franceza;
- 8) Lingua e Literatura ingleza;
- 9) Lingua e Literatura allemã;
- 10) Thecnica e critica literaria.

Art. 10º - O curso para licença cultural será seriado e de tres annos, em cada uma das secções e sub-secções que compõem a Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras abrangendo todas as materias da respectiva secção ou sub-secção e outras affins ou fundamentaes, distribuidas da seguinte forma, pelos tres annos:

I – PHILOSOPHIA

1º ano – Philosophia, Psychologia, Historia da Civilização.

2º ano – Philosophia, Historia da Philosophia, Philosophia das Sciencias, Sociologia.

3º ano – Philosophia, Historia da Philosophia, Sociologia.

II – SCIENCIAS MATHEMATICAS

1º ano – Geometria (projectiva e analytica). Analyse mathematica.

2º ano – Analyse mathematica. Calculo vectorial e elementos da Geometria Infinitesimal. Physica Geral e Experimental.

3º ano – Mechanica racional e elementos de mechanica celeste, Physica geral e experimental, Historia das mathematicas.

III – SCIENCIAS PHYSICAS

1º ano – Geometria (projectiva e analytica). Analyse mathematica.

2º ano – Analyse mathematica. Calculo vectorial e Elementos de Geometria Infinitesimal, Phisica Geral e Experimental.

3º ano – Physica Geral e Experimental, Physica Mathematica, Historia da Physica.

IV – SCIENCIAS CHIMICAS

1º ano – Elementos de Geometria Analytica e de Analyse Mathematica, Physica Geral e Experimental, Chimica Inorgânica.

2º ano – Chimica Orgânica, Chimica Analytica, Chymica Physica.

3º ano – Chimica Organica, Chimica Biológica, Historia da Chimica.

V – SCIENCIAS NATURAES

1º ano – Physica Experimental, Mineralogia (inclusive petrographia), Biologia Geral, Botanica, Zoologia.

2º ano – Geologia, Chimica Biologica, Botanica, Zoologia, Physiologia Geral.

3º ano – Biologia Geral, Physiologia animal, Physiologia vegetal, Geologia.

VI – GEOGRAPHIA E HISTORIA

1º ano – Geographia geral, Geographia economica, Historia da Civilização (antiga e medieval).

2º ano – Anthropogeographia, Geographia economica do Brasil, Historia da Civilização (moderna e contemporanea), Historia da America inclusive prehistorica.

3º ano – Anthropogeographia (especialmente do Brasil), Historia da América, Historia da Civilização Brasileira.

VII – SCIENCIAS SOCIAES E POLITICAS

1º ano – Historia da civilização, Sociologia geral, Psychologia social, Anthropologia social.

2º ano – Historia da Civilização Brasileira (interpretação economica), Sociologia Politica, Economia Politica.

3º ano – Estatistica, Economica, Historia das Doutrinas Economicas, Direito Politico.

VIII – LETRAS

(Secção de Letras Classicas e de Portuguez)

1º ano – Linguistica, Philologia comparada, Lingua e literatura grega.

2º ano – Lingua e literatura grega, Lingua e literatura latina, Philologia portugueza.

3º ano – Lingua e literatura latina, Literatura luso-brasileira, Technica e critica literaria.

IX - LETRAS

(Secção de linguas estrangeiras)

1º ano – Linguistica, Philologia comparada, Lingua (Francea, Ingleza ou Allemã).

2º ano – Lingua (Francea, Ingleza ou Allemã), Literatura (Francea, Ingleza ou Allemã). 3º ano – Lingua (Francea, Ingleza ou Allemã), Literatura (Francea, Ingleza ou Allemã). Technica e critica literaria.

Art. 11º - Terminado o curso, em qualquer das Secções ou das sub-secções, ao candidato será dada a licença cultural respectiva considerando-se licenciado em philosophia em sciencias e letras.

Paragrapho unico - Fica facultado ao candidato inscrição em qualquer das secções, para fazer o curso seriado completo, de 3 annos, ou o curso de uma ou mais disciplinas de escolha livre segundo o critério de especialização.

Art. 12º - Para o doutoramento em cada uma das secções ou sub-secções, o licenciado é obrigado a um curso e estagio de 2 annos, em seminarios ou laboratorios, findo os quaes lhe será conferido o grau de doutor se approved na defesa de trabalho original, de pesquisa ou de alta cultura.

Art. 13º - Á medida que convier aos interesses do ensino, poderá ser instituido o ensino de outras disciplinas, mediante a criação de cursos e cadeiras, ou desdobramento das existentes.

CAPITULO III

DO CURSO COMPLEMENTAR

Art. 14º - Fica creado, nos termos de lei federal, o curso complementar, do ensino secundario de 2 annos anexo á Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, destinado a preparação dos candidatos aos seus respectivos cursos, bem como aos das Faculdades e Escolas que compõem a Universidade.

Paragrapho 1º - Só poderão se inscrever na 1ª série do curso, como no curso complementar pré-pedagogico do Instituto de Educação alumnos diplomados pelo curso gymnasial fundamental, em estabelecimentos officiaes, ou fiscalizados.

Paragrapho 2º - Se o numero de candidatos a matricula for superior ao de vagas, far-se-á entre elles concurso de provas.

ENTREVISTA

PROJETO MEMÓRIA

PROF. DR. JOSÉ SEBASTIÃO WITTER
CURADOR DA COMISSÃO ORGANIZADORA DOS 70 ANOS DA FFLCH
POR RODOLFO VIANNA



Como foi o processo de construção do Projeto Memória?

O projeto da Memória existe faz muito tempo. O Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda”, através de seus pesquisadores, diretores e funcionários, começou a recolher documentos de toda natureza há pelo menos vinte anos. Quando foram pen-

sados os eventos para comemorar mais um aniversário da Faculdade de Filosofia em 2004, e foi criada uma comissão especial para elaborar um calendário de atividades abrangente, essa comissão pensou em recuperar a idéia já consolidada no CAPH e propôs o início das comemorações dos 70 anos com uma exposição, o que aconteceu nas dependências do próprio CAPH. Era o início de atividades que deverão ser coroadas com um grande evento em 2004. Creio que uma nova comissão executiva deva ser organizada, se já não foi, para prosseguir com esse projeto tão importante para a preservação da História da Faculdade, da USP e da História da Educação em São Paulo e em nosso país.

Quais foram as maiores dificuldades encontradas?

Dificuldades sempre existem e são de natureza vária. Creio que a principal é a falta de bons arquivos e a coleta de documentação escrita ou audiovisual que se encontra dispersa e em poder de pessoas físicas, que felizmente as guardaram. Talvez, em algum momento possa-se recuperar essa documentação dispersa através de cópias de documentos escritos e audiovisuais, que seriam concentrados no CAPH para facilitar a consulta. A boa vontade de tanta gente, no entanto, facilitou o trabalho da Comissão e permitiu que o primeiro evento fosse um sucesso.

De onde foram conseguidos os recursos para a implementação do Projeto?

Basicamente do orçamento da Faculdade de Filosofia.

Já que o Projeto busca o resgate da memória da Faculdade, o senhor poderia contar as suas lembranças da FFLCH?

As minhas lembranças da Faculdade de Filosofia e de tudo o que eu vivi nela, desde meus tempos de estudante na Maria Antonia até minha aposentadoria, como diretor do Museu do Ipiranga - o Museu Paulista - não cabe numa entrevista como esta. Se fosse fazer as memórias do pro-

fessor de História, desde os tempos em que cheguei ao Curso, tendo passado por todos os degraus da carreira docente no Departamento, eu escreveria um livro. Como não posso fazê-lo resumidamente, até pelo espaço da publicação, eu limito-me a dizer que minhas recordações se voltam para o conjunto de lições que recebi de todos os meus mestres, dos quais não destacarei nenhum, neste momento, porque de cada um deles, desde o meu vestibular difícil até o meu concurso de professor titular, recebi lições de vida que me fizeram ter uma carreira sólida e feliz dentro da USP e fora dela. Devo aos meus mestres tudo o que sou. Também devo muito aos colegas do departamento de História e de todos os outros da Faculdade pelo companheirismo de todos os momentos bons, maus e difíceis pelos quais passamos durante as nossas vidas. E também aos funcionários de todos os setores por onde passei. Sem o suporte dos belos funcionários, que sempre me apoiaram, nunca teria realizado nada. A USP, no seu conjunto é um apoio imensurável. Tem um valor enorme, em todos os sentidos, mas principalmente como formadora de profissionais competentes e de postura acadêmica invejável. Devo quase tudo do que sou a essa Instituição ímpar e, em muitos momentos, mal compreendida até por nós que tanto devemos a ela. A USP e a Faculdade de Filosofia são *células mater* de todo nosso saber. Não quero, também, ressaltar poucos episódios para não distorcer as minhas doces lembranças de toda minha História, intimamente ligada à Faculdade. Os setenta anos de nossa querida Faculdade e da USP merecem comemorações correspondentes ao valor intrínseco de nossas instituições.

E, fazendo uma análise do passado da Faculdade, como o professor a vê hoje?

Em que pese o momento especial em que vive o mundo, depois do 11 de setembro, e, em especial o Brasil e todo o sistema educacional do país, a USP ainda é um centro de referência e um lugar do saber. Em que pesem as dificuldades que possa enfrentar, tem em seus dirigentes, professores, alunos e funcionários os suportes necessários para ultrapassar obstáculos e prosseguir com a mesma competência e vontade de sempre. Dentro da USP, a Faculdade de Filosofia, um esteio indiscutível.

A renovação constante da Filosofia é a garantia de sua excelência e permanência como centro de um movimento cultural de valor indiscutível.

CENTRO DE APOIO À PESQUISA EM HISTÓRIA

“SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA”

PROFA. DRA. LEILA LEITE HERNANDEZ

DIRETORA

POR RODOLFO VIANNA



Professora, o CAPH, Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda” tem a função de ajudar os pesquisadores assim como preservar a História da Faculdade. Quando ele foi criado, o que ele oferece e qual é a composição do seu acervo?

O CAPH oferece um conjunto de equipamentos de reprodução de documentos como microfílmadoras, leitoras de microfilme (16mm, 35mm e microfichas) e reproduzoras, leitoras, scanners e microcomputadores. Além disso é responsável pelo apoio técnico às atividades didáticas do Departamento de História e aos diversos eventos da Faculdade. O seu acervo é composto de: 1) teses e dissertações da FFCL/FFLCH-USP de 1934 a 2003 (mestrado, doutorado, livre docência e reconhecimento de título); 2) banco de imagens: o arquivo guarda 24.335 imagens em slides legendados e classificados tematicamente. Essas imagens foram digitalizadas e encontram-se catalogadas; 3) outros acervos: cd-rom, diafilme, filmes 16mm, fitas de rolo, fitas cassete, fotografias, microfichas, microfilmes, negativos fotográficos e slides; 4) acervo documental do Projeto Memória: documentação textual, documentação audiovisual e acervo.

E como funciona sua administração? A quem ele está vinculado?

Sua administração, desde outubro de 2000, é feita por um colegiado de professores eleitos por alunos, funcionários e professores do Departamento de História. Este colegiado está sob minha direção e coordenação. Conta também com uma pesquisadora senior, 3 monitoras, 3 funcionários e um técnico, que encontram-se à disposição de professores, alunos e pesquisadores, tanto para oferecer suporte à pesquisa como para fornecer material técnico para aulas, palestras e conferências de toda a Faculdade.

O CAPH criou, em 1982, o “Projeto Memória”. O que foi essa iniciativa e como se estruturou na realidade que é hoje?

O Projeto Memória da Faculdade de Filosofia foi criado para recuperar a sua história a partir de documentação escrita, oral e iconográfica. Foi iniciado em 1982, com a criação do Projeto Produção Científica e Historiográfica, que tinha como

objetivo centralizar no Setor de Documentação do Departamento de História artigos, resenhas, livros e outros trabalhos dos professores do Departamento. A sugestão para que os objetivos iniciais do projeto fossem ampliados partiu da Direção da Faculdade de Filosofia que delegou ao Setor de Documentação a tarefa de recolher a produção acadêmica de toda a Faculdade de Filosofia. Logo em seguida a diretoria da Faculdade consultou o CAPH sobre suas condições para assumir o papel de “Centro de Documentação e Memória de cada Departamento desta Faculdade”. O Centro de Apoio à Pesquisa em História não relutou em prestar mais este serviço à comunidade. A partir de 1986, o CAPH assumiu diante do Departamento de História e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, as funções de reunir, preservar e organizar a Memória da Faculdade de Filosofia, transformando-se, desta forma, no guardião da história da instituição. O trabalho sistemático efetuado de 1986 até o início de 2003 permitiu que fosse construído o acervo comportamental do Projeto Memória, constituído de documentação textual (28.861 documentos) e documentação audiovisual (1557 documentos).

Como foi formado seu acervo. O Projeto aceita doações?

Seu acervo foi formado, em particular, por uma documentação textual, tanto por doações como pela coleta de documentos. Inclui bibliotecas, acervos, documentação de professores, depoimentos, homenagens e trabalhos sobre os docentes da Faculdade como um todo. Destacamos a documentação referente, entre outros, aos professores Caio Prado Júnior, Roger Bastide, Antonio Candido, Florestan Fernandes, Cesar Lattes, Décio de Almeida Prado, Gerard Lebrun, Maria Isaura Pereira de Queirós e Mário Schemberg. Por fim também integra o acervo do Projeto Memória uma documentação audiovisual composta de fitas magnéticas, fitas de vídeo institucional, fotografias e negativos fotográficos num total de 1557 documentos. O Projeto Memória é contínuo e as doações são sempre bem vindas.

Quais são os resgates mais significativos que o “Projeto Memória” possibilitou à história da Faculdade?

Considero como sendo os resgates mais significativos que o Projeto Memória possibilitou à reconstrução da história

da Faculdade a documentação pessoal de professores, programa de cursos, relatórios de pesquisa, publicações, convênios com universidades estrangeiras de professores que integraram o corpo docente da Faculdade de Filosofia desde a sua fundação como Egon Shaden, Eurípedes Simões de Paula, Azis Simão, Wadih Safady, Douglas Teixeira Monteiro, Roger Bastide, Claude-Lévi-Strauss, Paul Hugon (Ciências Humanas), Professor Erasmo d'Almeida Magalhães (Dep. de Letras Clássicas e Vernáculas), Has Stammreich (Dep. de Física), Simão Matias (Dep. de Química), Dante Moreira Leite (Instituto de Psicologia) que, entre outros, contribuíram de forma seminal para a formação das gerações seguintes.

Qual será a participação do CAPH e do Projeto nas comemorações dos 70 anos da FFLCH e da própria USP?
O CAPH terá o papel de fornecer apoio logístico e, o que é primordial, disponibilizar o acervo e auxiliar a montagem de exposições e a preparação de publicações. Além disso, coloca-se à disposição para os necessários contatos com a imprensa para divulgação do Projeto Memória

e do próprio papel de um centro de pesquisa que é uma referência da FFLCH.

Professora, a senhora como diretora do CAPH pode nos adiantar os futuros projetos do Centro?

O mais importante futuro projeto do Centro é o BRASILIAE MONUMENTA HISTORICA - base bibliográfica das obras de história publicadas no Brasil. Trata-se de reunir num único instrumento de pesquisa informações sobre a totalidade da produção historiográfica brasileira, disponibilizando-as para a comunidade de interessados. São seus objetivos: 1. referenciar todo e qualquer trabalho de história publicado no Brasil, desde o início do século XIX, quando da introdução da imprensa entre nós; 2. manter atualizadas as referências, por meio de exame sistemático das publicações correntes, alimentando continuamente o sistema; 3. criar bases de dados bibliográficos compatíveis com os sistemas internacionalmente adotados; 4. permitir o mais amplo acesso às informações coletadas; 5. transformar o CAPH em pólo aglutinador das referências sobre a produção historiográfica no país, dotando-o de mecanismos institucionais de controle e de elos de ligação com bases de dados congêneres.

CERIMÔNIA

PROFESSOR FRANCIS HENRIK AUBERT

NA GALERIA DE EX-DIRETORES



Em cerimônia realizada no dia 24 de abril, o Professor Francis Henrik Aubert, do Departamento de Letras Modernas, inaugurou seu quadro na Galeria

de Ex-Diretores da Faculdade.

Os Professores Flávio Wolf de Aguiar e Dino Fioravante Preti, ambos do Departamento de Letras Clássicas e



Vernáculas, fizeram saudações ao Ex-Diretor. Na mesa, também estavam o Diretor da Faculdade, Prof. Dr. Sedi Hirano, a Vice-Diretora, Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara e os Professores Eméritos Antonio Candido e João Baptista Borges Pereira, este último representando o Pró-Reitor de Cultura e Extensão, Professor Adilson Avansi de Abreu.



Francis Henrik Aubert foi diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, na gestão 1998-2002.

TEXTOS DE SAUDAÇÃO PROFERIDOS DURANTE A INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PROF. FRANCIS HENRIK AUBERT



Prezado Francis:

Pediram-me alguns colegas e amigos da Faculdade que eu lhe dirigisse algumas palavras, neste ato acadêmico.

A escolha é para mim sintomática, não porque eu tivesse a condição de, em poucos momentos, traçar um perfil de

seu trabalho nesta Casa, mesmo porque, quando você iniciou sua gestão, eu iniciava a minha vida de aposentado e, embora tenha continuado com atividades de pesquisa ligadas a USP, desliguei-me mais da vida acadêmica, o que é natural; mas porque temos muitas afinidades, em nossa vida no ensino. Quando você era bem jovem, fui seu professor no Dante Alighieri e me lembro de, muitas vezes, vê-lo adentrar aquele colégio, de manhã, pela mão de seu pai, homem de maneiras finas, pela sua própria função de representante de outro país, em nossa terra. Nossas relações de professor/aluno foram marcantes, pois você participava ativamente de um grande número de trabalhos extra-curriculares criados naquele curso tão rico de atividades culturais, entre as quais poderia lembrar a Oratória, a dramatização de poesias, o teatro.

Reencontramo-nos, muitos anos passados, como colegas nesta Faculdade e, mesmo em departamentos diferentes, continuaram nossas relações profissionais e de amizade.

Quando você chegou à Direção desta Faculdade, pude constatar que sua formação de lingüista e tradutor e seu contato com as literaturas, enfim, sua sólida formação humanística se revelavam na sensibilidade e proverbial gentileza no trato com colegas, alunos e funcionários; no espírito independente e democrático de seus atos administrativos. Eram índices inequívocos de sua personalidade firme e coerente com os mesmos princípios que haviam norteado sua vida de estudante e professor.

Não me compete neste momento uma análise de seus atos acadêmicos, quando diretor desta Instituição. Nem me julgo competente para fazê-lo. Mas, dirigindo uma faculdade tão complexa como esta, creio que você demonstrou coragem, espírito de solidariedade e, principalmente, mostrou-se um legítimo democrata, na defesa de princípios em

NOTÍCIAS

CONCURSOS PARA PROVIMENTO DE DOCENTES

O Ofício GR/CIRC/253, de 10.04.2003, trata do programa de apoio à abertura, pelas Unidades, de concursos públicos para provimento de cargos de Professor Doutor, iniciado em março de 1998. Tais concursos visam contemplar a efetivação de Professores Associados contratados (MS-5), com qualquer tempo de serviço, e Professores Doutores contratados (MS-3), com mais de 6 (seis) anos de tempo de serviço na USP, contados até 25.04.2003. A Reitoria solicitou que a Diretoria da Faculdade encaminhe proposta devidamente justificada até o dia 26.05.2003, solicitando os respectivos cargos para a abertura dos editais.

DOCENTE DA FFLCH DISPUTA PRESIDÊNCIA DA SBPC

O Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro do Departamento de Filosofia está disputando a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Também disputam a vaga Ênio Candotti, da Universidade Federal do Espírito Santo e Rogério Cezar de Cerqueira Leite, Professor Emérito da UNICAMP.

DOCENTE DA FFLCH ESCOLHIDO PELO INSTITUTO SMITHSONIAN

Gildo Magalhães, professor de História da Ciência do Departamento de História, foi escolhido como *Resident Scholar de 2003 no Instituto Smithsonian*, em Washington, DC. Sua linha de trabalho é pesquisa sobre as relações entre ciência e filosofia no século XIX e as origens da ciência contemporânea, estudando as concepções de unidade da natureza entre diversos cientistas do período.

MUDANÇA DE COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Segundo informações da Profa. Dra. Sílvia Caiuby Novaes, Chefe do Departamento de Antropologia, o Professor Doutor Márcio Ferreira da Silva está temporariamente afastado de suas funções na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Estas passarão a ser exercidas interinamente pelo Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani e pela Profa. Dra. Fernanda Áreas Peixoto.

NOVO REPRESENTANTE DO DL JUNTO À COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Conselho Departamental de Lingüística, reunido em 07.04.2003, indicou os Profs. Drs. Ivã Carlos Lopes (titular) e Norma Discini de Campos (suplente) para representar o Departamento de Lingüística junto à CCEx.

que você acreditava e em que, pessoalmente, também, acredito. Não me cabe discutir se suas posições, sempre bem intencionadas, foram as melhores para a Faculdade ou se agradaram à maioria ou, ainda, se desagradaram a alguns, como no episódio da luta pela contratação de novos professores para a Faculdade, luta em que se haviam empenhado, igualmente, outros diretores desta Casa. Mas você particularmente o fez, colocando em risco seu nome e sua posição na Universidade. E isso não é uma atitude habitual e deve ser lembrada aqui.

Todos sabemos que chegar à direção de uma faculdade, na USP, é uma honra muito grande na carreira universitária e muitos desejariam tê-la alcançado. Mas sabemos, também, que é, sem dúvida, uma excelente maneira de criar novos amigos... e de perder outros, no jogo de interesses contrariados.

Este retrato e este momento...

O poeta Drummond, referindo-se à sua terra natal, Itabira, em poema célebre ("Confidências do Itabirano"), diz

que a lembrança de tudo o que ela significou se reduzia, naquele momento, a uma fotografia na parede de sua casa. Mas quanta significação ela possuía...

(Hoje)

"Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!"

Parodiando o poeta, queria dizer-lhe que este retrato que ora inauguramos, no momento em que você retoma seu papel profissional de professor, este quadro que aqui permanecerá muito além de nós, não é apenas, como o verso drummondiano, uma fotografia na parede, que traz consigo o desconforto da ausência. Ele permanecerá, sem dúvida, lembrando sua passagem pela direção desta Casa. Mas, para nós, este retrato também ficará para lembrarmos a figura de um intelectual corajoso, gentil e amigo.

(Dino Preti)



O professor Francis Henrik Aubert nasceu em Santos, em 22 de junho de 1947. Foi logo em seguida com os pais para a Noruega, país natal do pai. Sua mãe era inglesa. Mas retornou ao Brasil com 4 anos e meio

de idade. Por isso passou a infância num ambiente trilingüe, entre a língua paterna, o norueguês, a materna, o inglês, e o português do Brasil, onde fez os primeiros estudos institucionais.

Retornou à Noruega para fazer os estudos superiores. Lá escreveu artigos sobre o Brasil e foi admitido como professor de português na Universidade de Oslo. Em 1970 está de volta ao Brasil, mas de 1971 a 1974 fica em Toulouse, França, como leitor brasileiro. A partir de 1974 volta ou vem para o Brasil, onde faz o doutorado. A partir deste ano começa a se fixar na FFLCH – USP, tendo ainda uma passagem pela PUC de São Paulo.

Em seu currículo constata-se que lê e fala sete línguas. Pode-se dizer que não admira que o professor Francis te-

nhá dedicado sua vida acadêmica à tradução, vocação que trazia do berço.

Também em seu currículo aprendemos que tem publicações, participações em eventos, estudos, produções técnicas e outras, orientações acadêmicas, etc., cujo número vai à casa das muitas centenas. Isto desde 1969, quando se registra a primeira publicação, no jornal **Morgenblat**, em 15/01/1969, em Oslo, e que se chama **Bakgrunn for kupet i Brasil**.

Mais importante do que o número, no entanto, é notar que essa atividade mostra o estudo consistente dos vários aspectos da tradução, além de outros campos eventuais. Os estudos do professor Francis abordam a tradução em seus aspectos técnicos, diante das muitas situações solicitantes (artísticas, funcionais, críticas e outras) bem como suas condições de produção e seu valor cultural, demonstrando uma conjugação de rigor e abrangência.

Vê-se por aí que o professor Francis é um intelectual voltado não apenas para a valorização da diversidade cultural, mas também para o entendimento entre os diferentes pontos de vista no campo da cultura, condições indispensáveis para o estabelecimento de uma cultura da democracia na universidade e fora dela.

Creio que o professor Francis demonstrou essas qualidades também na sua vida administrativa e política na universidade, nas comissões e chefias por onde passou, na presidência do CITRAT, e mais recentemente no INEP, junto ao MEC. Fui testemunha dessas suas qualidades em seu exercício na vice-diretoria e na diretoria desta Faculdade, tanto nos momentos mais cotidianos da administração, quanto em momentos difíceis e excepcionais, como nas greves de 2000 e 2002. Podemos dizer que o professor Francis deu uma contribuição fundamental em ambos os casos para as soluções positivas que se conseguiram nestes momentos de crise na universidade.

É por estas razões que considero, e creio que nisto falo em nome de toda a Faculdade, uma justa homenagem a inauguração deste retrato de nosso professor, companheiro e amigo Francis Henrik Aubert, o santista que cresceu na Noruega, o jovem norueguês que acabou adotando o Brasil e a FFLCH como seu lar.

Muito obrigado.

(Flávio Aguiar)

CONGREGAÇÃO

VOTO DE DESAGRAVO E PEDIDO DE DESCULPAS

"A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, reunida em sessão extraordinária de 08.05.2003, tendo tomado conhecimento do grave acontecimento ocorrido em 07.05.2003, quando a Comissão Julgadora composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Olgária Chain Feres Matos (Presidente), Prof. Dr. Rolf Nelson Kuntz, Prof. Dr. Marcelo Gantus Jasmin, Prof. Dr. Luiz Bernardo Leite Araújo; e, Prof. Dr. Ricardo José Corrêa Barbosa, do Concurso Público para provimento de um cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Filosofia, disciplina de Teoria das Ciências Humanas, foi desacatada logo após a proclamação pública dos resultados, decidiu aprovar voto de desagravo e pedido de desculpas a seus membros, para que sejam preservadas e reforçadas, nesta casa, as regras e valores do convívio acadêmico".

NOVO REPRESENTANTE NO CONSELHO DE BIBLIOTECA DA FFLCH/USP

O Conselho Departamental de Linguística, em reunião de 07.04.2003, indicou para representar o Departamento de Linguística, junto ao Conselho de Biblioteca da FFLCH/USP, o Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza (titular) e a Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros (suplente).

NOVO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA JUNTO À CCEX

O Prof. Dr. Tiago de Oliveira Pinto é novo representante titular do Departamento de Antropologia junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária – CCEX da Faculdade, em substituição à Profa. Dra. Beatriz Perrone Moisés, que passará à suplência.

REELEIÇÃO NO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

O Conselho Departamental de Sociologia, reunido em 10.04.2003, reelegeu o Professor Doutor Lísias Nogueira Negrão como Chefe do Departamento de Sociologia.

RESOLUÇÃO USP Nº. 5010, DE 26-03-2003

Dispõe sobre distribuição de cargos docentes de Professor Titular, com a seguinte redação: Artigo 1º - Compete à Comissão de Atividades Acadêmicas, por delegação do Conselho Universitário, aprovar a distribuição de cargos docentes vagos de Professor Titular, criados pela Lei nº. 11.164, de 26.06.2002. Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Artigo 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

RESOLUÇÃO USP Nº. 5011, DE 26-03-2003

Altera dispositivo do Regimento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com a seguinte redação: Artigo 1º - Fica incluído uma alínea, "g", ao Parágrafo 1º do artigo 2º das Disposições Transitórias do Regimento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, baixado pela Resolução 4091, de 22.06.94, e modificado pelas Resoluções 4202/95 e 4563/98, com a seguinte redação: "Artg. 2º -: Parágrafo 1º - São os seguintes os Centros Interdepartamentais: g) Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania. Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Artigo 3º Ficam revogadas as disposições em contrário (Proc. 99.1.2323.8.7).

FALECIMENTOS

Prof. Dr. Jair Borin, docente Titular da ECA, ocorrido no dia 22.04.2003.

Sr. Gentil da Silva Garcia, pai da Sra. *Márcia Elisa Garcia de Grandi* (SBD) em 22.04.2003.

VOTO DE CONFIANÇA

"A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, reunida em sessão extraordinária de 08.05.2003, tendo tomado conhecimento do grave acontecimento ocorrido em 07.05.2003, quando a Professora Doutora Olgária Chain Féres Matos, Chefe do Departamento de Filosofia e Presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para provimento de um

cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Filosofia, disciplina de Teoria das Ciências Humanas, foi desacatada após a proclamação pública dos resultados, decidiu aprovar por unanimidade voto de confiança e solidariedade à professora, sublinhando o seu reconhecido mérito e sua integridade ética no exercício das funções que lhe competem".



ESPAÇO MEMÓRIA

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA NOSSA FACULDADE PARA COMEMORAR SEUS 70 ANOS

GD-165/2003/FFLCH

São Paulo, 16 de abril de 2003.

Excelentíssima Senhora:

Venho à presença de Vossa Senhoria, e em resposta ao Of. Circ. GR/138/27.02.03, para informá-la que em sessão ordinária do CTA e extraordinária da Congregação, de 10 de abril pp., foram estabelecidas as seguintes atividades a serem desenvolvidas pela nossa Faculdade para comemorar os 70 anos da FFLCH e, conseqüentemente, contribuir para as festividades relativas aos 70 anos da USP, são elas:

- Levantamento bibliográfico e outros ensaios referentes à História Acadêmica da Faculdade; e, em especial, dos departamentos (incluindo os cursos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras);
- Articular uma série de seminários, simpósios, *workshop* acadêmicos com as várias áreas de conhecimento, para fazer um balanço dos 70 anos;
- Solicitar aos grandes especialistas da FFLCH para que escrevam sobre os 70 anos da Faculdade e da USP;
- Publicar os memoriais de alguns professores sob formato de coletâneas;
- Editar ou mesmo reeditar livros de referência nacional e internacional que são raros e, portanto,

estão esgotados e que foram publicados por docentes da Faculdade;

- Organizar exposições e debates acadêmicos sobre as obras mencionadas acima;
- Editar teses, dissertações e monografias defendidas na Faculdade e que, de uma certa forma, contribuíram para a formação do pensamento brasileiro e que se tornaram clássicas;
- Resgatar as biografias e os depoimentos escritos de professores desde a fundação da FFLCH;
- Através do Laboratório Áudio-Visual do Departamento de Antropologia fazer uma memória áudio-visual da FFLCH, recuperando, por exemplo, os depoimentos e entrevistas que os docentes da Faculdade concederam em programas de TV e rádio;
- Resgatar os primeiros intercâmbios mantidos por esta Faculdade e, também, por outras Unidades da área de Humanidades com universidades estrangeiras, como por exemplo, as Missões Francesa, Italiana, Alemã, entre outras; e, intensificar novos intercâmbios com essas Instituições;
- Organizar uma série de debates acadêmicos com os professores e, também, com ex-alunos da Faculdade, no sentido de colher depoimentos sobre as contribuições das Missões estrangeiras no Brasil, no que concerne à formação dos estudantes brasileiros e o que esse intercâmbio representou para a formação intelectual dos professores e pesquisadores;

- Criar o Portal Memória da Faculdade com dados já existentes no CAPH e colaboração de docentes e ex-alunos, por meio do qual, os internautas poderão ter acesso às informações relativas aos 70 anos da Faculdade e da USP;
- Criar, através de um concurso aberto à participação dos estudantes, um logotipo dos 70 anos e padronizar todos os documentos expedidos;
- Montar mini-comissões no âmbito dos departamentos procurando articular os trabalhos de uma forma operacional junto à Comissão designada pela Congregação e pela Reitoria para tratar dos 70 anos;
- Publicar mensalmente no Informe FFLCH entrevistas com os professores eméritos e, também, com pessoas que contribuíram para a História Intelectual e acadêmico da FFLCH;
- Buscar parcerias junto às iniciativas privadas e o setor público para financiar a realização dos eventos;

- Firmar parceria com o Estado de São Paulo e a Prefeitura do Município de São Paulo para integrar as comemorações dos 70 anos da Faculdade aos 450 da Cidade de São Paulo.

Aproveito a oportunidade para apresentar votos de elevada estima, consideração e apreço.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Sedi Hirano
Diretor

À Senhora

Professora Doutora MARIA RUTH AMARAL DE SAMPAIO DD. Presidente da Comissão Executiva nomeada pelo M. Reitor para planejar e coordenar as atividades relacionadas aos 70 anos da USP.

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO MEMÓRIA

POR RODOLFO VIANNA

Historiógrafa do CAPH por 25 anos, hoje aposentada, a Professora Miriam Moreira Leite foi uma das responsáveis pela organização inicial do Projeto Memória. Documentos, fotos, gravações e tudo mais que resgatasse o passado da Faculdade e de seus professores foram alvo do Projeto, que também busca a organização e disponibilização deste material para consulta.

Miriam conta que foi pedido a ela e à historiógrafa Elisabeth Conceta Mirra, no início da década de 80, “um projeto para caçar as memórias da Faculdade de Filosofia”. Apesar das inúmeras dificuldades, como a falta de pessoal capacitado e a ausência de verbas, a historiógrafa iniciou a busca por papéis, anuários, fotografias, além de entrevistar alguns dos primeiros professores, alunos e funcionários dos mestres que foram peças fundamentais na construção da Faculdade.

Os arquivos dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* foram utilizados na procura de matérias sobre o início da Faculdade e sobre seus professores. O Estado teve grande participação na fundação da Universidade de São Paulo, promovendo debates em suas páginas sobre a concepção norteadora da futura USP.

Miriam nos conta as dificuldades enfrentadas pela Faculdade de Filosofia nos seus primeiros anos, como *célula*

la mater da Universidade, também criada em 1934. Além do preconceito das Faculdades tradicionais, como as de Medicina, Direito e Engenharia até então independentes, a professora revela o caso de Alfredo Ellis Júnior que, amigo de Adhemar de Barros, foi inserido na Faculdade de Filosofia para tentar demonstrar que era impraticável. Mas Alfredo Ellis se encantou com a escola e em vez de “sabotá-la”, foi um dos articuladores de sua consolidação.

Dentre os documentos recuperados pelo CAPH, estão relatórios da juventude do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss quando esteve no Brasil, correspondência do professor Eurípedes Simões de Paula com os professores estrangeiros, assim como a gravação do seu primeiro discurso de formatura. Um dos projetos da lâmpada neon, vendido à Phillips, foi realizado por um professor da Faculdade refugiado da Alemanha nazista por ser judeu.

Quanto a doações de acervos e arquivos de professores, alguns empecilhos precisaram ser vencidos. As famílias tinham receio de doar os acervos por não saberem como seriam cuidados, ou ainda, os



pertences entregues não tinham a importância que a família lhe atribuía. A professora Miriam doou o arquivo de seu marido, o professor de Psicologia Dante Moreira Leite, ao CAPH.

Miriam ressalta a necessidade da constância nas atividades do Projeto Memória e do CAPH, justamente por envolver coleções que não devem ficar sujeitas à instabilidade política e administrativa que pode prejudicar seus estudos: “cada diretor que sobe tem idéias diferentes e esquece que já existe um trabalho em andamento”, alerta.

Como necessidade do CAPH, a professora e historiô-

grafa Miriam Moreira Leite acredita numa maior divulgação dos acervos e dos trabalhos que estão sendo realizados e dos já concluídos, que precisam ser conhecidos pela comunidade universitária. Acredita também num CAPH mais dinâmico, que possa interagir melhor com aqueles que o procuram para suas pesquisas. “Apesar de ter sido muito desconsiderado por alguns chefes de Departamento e diretores, o Projeto Memória é fundamental para consolidar o conhecimento da História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e de seu significado para a Educação, a Ciência e a Arte”.

SEÇÃO DE FOTOS



Prof. Dra. Eni de Mesquita Samara



Prof. Dr. Hudinilson Urbano

Participe da seção:

mande uma carta para o SDI (prédio da administração – sala 121) ou e-mail (di@usp.br) dizendo quem é a pessoa da foto da edição de maio do INFORME.



Professor do Departamento de Geografia

ESPAÇO DISCENTE

HISTÓRICO DA GREVE

Com a proximidade do fim da greve de 2002 e considerando a preocupação de manter a memória do movimento, alguns alunos da FFLCH mobilizaram-se, durante o mês de julho e início de agosto, para formar um grupo com o intuito de produzir uma cronologia sobre o movimento. O objetivo era o de montar um arquivo de documentos que viesse a fazer parte do acervo “Memória FFCL/FFLCH”, sob a guarda do CAPH – Centro de Apoio à Pesquisa em História, que mantém, além do banco de teses da FFLCH, material audiovisual e documentos que pertenceram a professores da Faculdade.

A idéia era a de que o “Grupo do Histórico da Greve” organizasse todo o material produzido durante a greve para garantir o seu acesso a todos os interessados.

Num primeiro momento, houve coleta de uma grande quantidade de documentos, logo após o final da greve, evitando-se assim que esse material se perdesse de alguma forma.

Depois, sob a orientação da pesquisadora Elisabeth Conceta Mirra, do CAPH, iniciou-se a organização da documentação segundo os padrões da ABNT, de forma a disponibilizar o material para os pesquisadores, assim que fosse entregue.

Além disso, o Grupo buscou patrocínio de Centros Acadêmicos e da Direção da FFLCH no sentido de adquirir o material adequado ao perfeito acondicionamento do acervo. Até o momento, a iniciativa já obteve do CAELL uma doação em dinheiro e cota para xerocópias. A direção da Faculdade apoiou o desenvolvimento dos trabalhos por meio do livre acesso às salas Pró-Aluno e pelo fornecimento de pastas, folhas plásticas e papel especializado para o acondicionamento dos periódicos da pequena e grande imprensa.

O “Grupo do Histórico da Greve” iniciou o acervo pelos jornais, que já foram inventariados. Assim que forem

escaneados e acondicionados serão entregues ao CAPH.

No momento, o Grupo procede à organização dos panfletos.

Todos os documentos serão escaneados seguindo o modelo do Projeto Resgate. O material escaneado está sendo hospedado no *site* www.greve2002.kit.net, o que possibilita, desde já, seu acesso, visto que há alunos interessados em desenvolver pesquisas sobre o movimento estudantil.

Solicitamos a todos que possuam quaisquer documentos — fotografias, panfletos, cartazes, poesias, manifestos,

relatos, cópias de *e-mails*, gravações em vídeo, moções de apoio ou repúdio, notícias de jornais etc. — sobre a greve 2002 da FFLCH que por favor entrem em contato conosco pelo e-mail historicodagreve@yahoo.com.br.

Para finalizar, o "Grupo do Histórico da Greve" agradece a todos aqueles que têm demonstrado boa vontade em relação a esse empreendimento, nos dando informações; abrindo portas e, principalmente, confiando ao Grupo documentação de seus arquivos pessoais.

DIA-A-DIA

GRUPO DE TRABALHO DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

POR STELLA WILDEROM

Em outubro de 2002, o Sr. Diretor, Prof. Dr. Sedi Hirano, designou a Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara, Vice-Diretora, para coordenar as atividades de um grupo de trabalho que concentrasse membros de todos os Departamentos, Centros, Comissões e Seções da Faculdade e permitisse, por meio de reuniões, uma discussão sobre os rumos da comunicação da Faculdade.

Dessa forma, surgiu o Grupo de Trabalho Divulgação e Informação, que hoje conta com 40 membros, trabalhando conjuntamente com o objetivo de dinamizar a comunicação interna e externa à Universidade. Dentre os projetos do GT destacam-se:

Curto prazo: cadastro de eventos em um banco de dados específico

Médio Prazo: criação das páginas de Departamentos/Seções/Centros pelos membros do GT

Longo Prazo: criação de um portal de registro dos eventos da FFLCH

Atualmente os três projetos são desenvolvidos simultaneamente. Além disso, outras atividades são desenvolvidas paralelamente: criação do I Manual de Comunicação Divulgação e Informação, cursos de HTML para os membros do GT e o desenvolvimento de um boletim de comunicação interna.

Além de dinamizar a comunicação, o Grupo de Trabalho busca também colaborar para que a memória da FFLCH seja mantida por meio do registro dos eventos e atividades em bancos de dados.

HUMANITAS

RISCOS NA PROSTITUIÇÃO: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO

DENISE MARTIN



Valor : R\$20,00
ISBN 85-7506-072-4
Formato 14 X 21

LANÇAMENTO

DATA: 26 de junho 2003

HORÁRIO: a partir das 18h30

LOCAL: Livraria Cultura – Shopping Villa Lobos
Av Nações Unidas 4777

Maiores informações: (0XX11) 3091-2920 / 4593

Este livro discute o conceito de risco no contexto da vida cotidiana de prostitutas em Santos, São Paulo. Resultado de uma pesquisa de doutoramento, seu objetivo é compreender, do ponto de vista antropológico, como se dá a construção cultural do conceito de risco entre prostitutas que exercem atividades nas ruas, boates e agências de *escort-girls*. O trabalho faz uma revisão crítica do conceito

de risco (utilizado por várias disciplinas científicas), discutindo seu alcance e limitações e contrastando-o com a etnografia realizada com prostitutas. A análise apresentada em *Riscos na prostituição: um olhar antropológico* deixa evidente que o risco não é um conceito neutro e que é limitado pensá-lo desconsiderando como os perigos são vividos em cada contexto sociocultural.

CARTAS

Além do novo lay out, o Informe traz agora uma seção de cartas para receber sugestões e críticas. Esperamos receber sua opinião!

Cartas: Rua do Lago, 717, sala 121

Cidade Universitária - São Paulo/SP - CEP: 05508-900

e-mail: di@usp.br

Fax: 3091-4612

SALA DE IMPRENSA ABRE ESPAÇO PARA DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS

O Serviço de Divulgação e Informação (SDI) tem interesse em divulgar as pesquisas que estão sendo realizadas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pois acredita na sua importância para toda a sociedade, não só para o meio acadêmico.

Assim, é aberto um espaço na Sala de Imprensa da página da FFLCH para a publicação de breves resumos sobre teses de mestrado, doutorado ou outras pesquisas realizadas com o apoio da Faculdade.

Aos interessados, é só enviar ao e-mail di@usp.br um texto (não excedendo uma lauda) com o panorama da pesquisa realizada. É importante informar o contato do pesquisador, para que este possa ser encontrado para maiores informações sobre o trabalho.

O SDI espera poder ser um canal de divulgação dos trabalhos que fazem da FFLCH um pólo de excelência no campo das Humanidades. Contamos, assim, com a colaboração dos pesquisadores.

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

N. 3 – maio/junho/2003

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
SDI – SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO
PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO – RUA DO LAGO, 717
CIDADE UNIVERSITÁRIA – CEP 05508-900
TELFAX: 3091-4612 – FONE: 3091-4938

O Comitê Editorial do Informe encontra-se à disposição para o recebimento de material. Artigos devem, preferencialmente, conter 50 linhas de 70 toques e outras matérias (notícias, eventos etc) no máximo 10 linhas. Tel/Fax (0XX11) 3091-4612 e e-mail: di@usp.br